

SKATE NA ESCOLA: Opção de atividade inclusiva e alternativa

Klayver Henrique Trindade dos Santos. klayver.santos@uel.br.¹

Helli Faria Ferreira Risso. helli.risso@escola.pr.gov.br.²

Gisele Franco de Lima Santos. giselesantos@uel.br.³

Linha de estudo: Linha 2

Forma de Apresentação

() Comunicação Oral

(x) Poster

Resumo

O presente estudo aborda a inserção do skate, enquanto conteúdo curricular nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) para o Ensino Fundamental II, explorando seus benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos. O objetivo foi compreender como essa modalidade pode enriquecer as práticas pedagógicas, proporcionando uma abordagem mais inclusiva e dinâmica. Considerando que a Educação Física escolar tradicionalmente enfatiza esportes coletivos como futebol, voleibol, handebol e basquetebol, a proposta de incluir o skate amplia as possibilidades de ensino, trazendo um esporte de aventura que estimula a autonomia, a criatividade e a superação de desafios. Além disso, ao apresentar uma nova prática esportiva, possibilita que alunos com diferentes interesses e habilidades encontrem maior identificação com a disciplina, promovendo maior participação e engajamento. O estudo apresenta um panorama histórico do skate, desde sua origem na Califórnia nos anos 1950 e 1960 até sua evolução como um esporte olímpico. No Brasil, sua popularização ocorreu na década de 1970, com a influência de revistas especializadas e da cultura do surf. Atualmente, o skate se consolidou como uma prática esportiva reconhecida, sendo adotado em diferentes contextos, inclusive no ambiente escolar. Seu crescimento é impulsionado pelo fácil acesso e pela possibilidade de ser praticado de forma individual ou em grupo, sem a necessidade de uma estrutura complexa. A experiência prática descrita no trabalho envolveu uma sequência de aulas introdutórias ao skate, iniciando com uma contextualização histórica e passando por atividades de equilíbrio, remada e manobras básicas como o ollie, o tail drop e o fakie. Os alunos participaram ativamente das atividades, organizando-se em pequenos grupos para garantir a segurança e estimular a cooperação. A avaliação ao

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física- UEL. Bolsista pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

² Doutoranda em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR. Supervisor Bolsista pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

³ Docente curso de Educação Física- Licenciatura/UEL. Orientadora Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).



final das aulas demonstrou que a inclusão do skate na escola contribuiu para o aprimoramento do equilíbrio, da percepção corporal, da autonomia e do senso de colaboração. Além disso, os estudantes relataram uma nova visão sobre a Educação Física, compreendendo que a disciplina pode abranger uma diversidade de modalidades além das tradicionais. Os resultados indicam que a prática do skate na Educação Física pode transformar a experiência dos alunos, tornando as aulas mais envolventes e significativas. Além dos benefícios em diferentes áreas, a modalidade incentiva a socialização, a criatividade e o desenvolvimento da confiança, sendo uma alternativa viável para diversificar as atividades escolares e despertar maior interesse pelos esportes. Ao proporcionar desafios progressivos e incentivar o protagonismo dos alunos, o skate se mostra uma excelente ferramenta pedagógica para estimular o aprendizado por meio do movimento.

Palavras-chave: Skate; Educação Física; Práticas Corporais de Aventura; Ensino.

INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física vêm gerando espaço para novas atividades que possam realmente envolver os estudantes. O presente estudo explora como o *Skate* pode ser incluído nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) para o Ensino Fundamental II. Como o esporte pode oportunizar benefícios para o desenvolvimento integral do aluno, quando ensinado a partir de uma perspectiva crítica de ensino. Além deste contexto, é possível que a aprendizagem sobre o *Skate* possa contribuir para que mais pessoas se interessem por esportes na escola, criando um ambiente mais aberto e inclusivo.

Nas últimas décadas, com o avanço de esportes olímpicos não convencionais e a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino da Educação Física vem gerando espaço para outras possibilidades de ministrar as práticas corporais. O ensino deste esporte pode oportunizar benefícios para a percepção corporal, equilíbrio e força corporal, bem como as relações sociais dos alunos. O objetivo que norteia a ação deve envolver os estudantes, no processo ensino-aprendizagem (Brasil, 2018).

O *Skate* vem se destacando como uma opção empolgante, indo além de ser apenas um esporte, também podendo contribuir para a aprendizagem. Atualmente o *Skate* é o segundo esporte mais praticado no Brasil. Iniciando, por volta dos anos 1950 e 1960, na Califórnia (EUA), principalmente como uma diversão para os surfistas quando não havia ondas. Eles utilizavam pequenas rodas de metal e as colocavam em tábuas de madeira.



O Skate começou como um esporte alternativo para os jovens, sua prática começou na cidade de Malibu nos Estados Unidos (EUA) em meado dos anos 50, as manobras e movimentos tiveram influência do Surf. Neste período, o esporte que estava em ascensão não era considerado uma modalidade esportiva. A prática era complicada pois os materiais eram difíceis de encontrar ou de má qualidade, o que levou ao declínio do esporte nos anos 60.

Em meado de 1972, houve um marco na história do *Skate* com a fabricação de rodas de poliuretano que facilitam as manobras. Devido a esse avanço o Skate teve seu renascimento e começou a se tornar mais próximo do que conhecemos hoje. Vale destacar a criação de diversas modalidades como o Downhill, Slalom, Vertical, entre outras. Podemos perceber que a influência das mídias, a criação de roupas, revistas e lojas voltadas para o esporte ajudaram o esporte a crescer e se difundir.

No Brasil, o Skate apareceu no Rio de Janeiro, trazido pelos filhos de norte-americanos, e pela revista Surfer. E em 1977 com a criação da primeira revista específica da modalidade, os jovens passaram a ter mais informações sobre como e onde praticá-lo. O esporte então foi se disseminando pelo país e ganhando interesse dos jovens.

Na atualidade, o *Skate* é reconhecido como um esporte olímpico e continua a crescer em popularidade ao redor do mundo, com uma comunidade global diversificada e apaixonada. Progressivamente, tornou algo por si só, com sua própria comunidade e autonomia.

O *Skate* configura atualmente como um esporte olímpico, mas também como uma prática sociocultural. Com o passar do tempo, vem ganhando cada vez mais espaço e respeito, se distanciando dos estereótipos de ser um esporte marginalizado. O esporte tem se mostrado como um fator transformador de vidas em vários aspectos.

No ambiente escolar, ele tem se mostrado como um esporte carregado de ensinamentos importantes, utilizando-o nas aulas de Educação Física pode-se desenvolver a regra de conduta, comportamento, o respeito, fortalecimento dos músculos, equilíbrio, lateralidade, força. Demonstra ser, uma atividade estimulante para os alunos, uma vez que dispõe de desafios, auxiliando também em aspectos como concentração e no psicológico.

É considerado uma atividade de aventura, que envolve riscos. Um esporte que se distancia dos chamados tradicionais. Para Oliveira (2004), a Educação Física Escolar (EFE) ensina tradicionalmente apenas quatro esportes: Basquetebol, Futebol,



Handebol e Voleibol. Entretanto, a inserção de atividades de aventura não exige elementos performáticos que podem acabar sendo excludentes, pelo contrário, independe do nível de aptidão física, já que este critério não é um elemento que orienta prioritariamente essas práticas (Paixão, 2017).

DESENVOLVIMENTO

Este é um relato de experiência, em aulas de Educação Física sobre a modalidade esportiva Skate como Prática Corporal de Aventura (PCA). Tivemos como objetivo ampliar a compreensão de que o Skate pode contribuir para: o interesse por esportes na escola e fora dela; e a cultura dos alunos, incentivando neles um papel ativo no lazer. Organizamos uma sequência pedagógica, efetuada em 5 aulas, organizadas num primeiro momento conceitual, no segundo, procedimental dos movimentos do esporte e atitudinal priorizando a gestão de risco.

Iniciamos a 1ª aula questionando: 1- Quem conhece o esporte *Skate*? 2- Quem já andou ou anda de *Skate*? Em uma sala de 32 alunos, todos conheciam a modalidade, porém somente 5 destes praticavam. Contextualizamos a história da modalidade e quais as partes que o constituem como: shape (tábua), trucks (eixos), rodas, rolamentos (ou bilha), parafusos de base e lixa. Requisitamos que os alunos que tivessem o objeto skate, trouxessem para as aulas seguintes.

Para a 2ª aula, levamos os alunos para a quadra. Iniciamos ensinando os conceitos básicos como equilíbrio, força e lateralidade. Para gerar o equilíbrio estático utilizamos uma tábua e um cano de PVC sobre a grama. Os alunos foram organizados em duplas, onde um deveria se posicionar sobre uma prancha simulando o equilíbrio e o outro em apoio para gestão de risco. Essa atividade teve como objetivo oportunizar a subida em uma prancha/tabua para desenvolver o equilíbrio e ganharem confiança.

Foto 1: Aluno vivenciando equilíbrio com gestão de risco.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na terceira aula os alunos foram organizados em grupos de 3: um deveria se posicionar sobre o 'Skate' e os outros dois em apoio para gestão de risco. Essa atividade objetivou oportunizar a subida no *skate*, desenvolvendo equilíbrio e direção, com diferentes posições em sequência: o equilíbrio, deitado, sentado, ajoelhado e depois em pé. Deveriam executar o deslocamento em diversas direções e utilizando a frenagem, que de acordo com Moreira, Pimentel e Souza (2020), podemos observar que a "lógica interna do *Skate* é o deslize" (p.2).

Foto 2: Aluno em deslocamento sentado.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Foto 3: Aluno em deslocamento deitado.



Fonte: Elaborada pelos autores.



Foto 4: Aluno em deslocamento ajoelhado.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na quarta aula, objetivamos o exercício da impulsão com o pé dominante: a Remada. Ela consiste em equilibrar-se chapando o pé da frente, para estabilizar e movimentando o pé de trás no chão, com o intuito de impulsionar o *skate* para a frente. Foi explicado como frear ou parar o *skate*. Cada aluno deveria vivenciar locomoções para escolher a posição dos pés em deslocamento curto, em diversas direções.

Foto 5: Aluno realizando a remada.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Em uma próxima aula, com esses conceitos já estabelecidos e todos já conseguirem fazer o básico, incluímos as primeiras manobras. Iniciamos pelo *ollie*, o *tail drop* e o *fakie*. Foi oportunizado a todos os alunos a realização de cada manobra. Na última aula, os alunos tiveram a oportunidade de praticar sem auxílio. Depois, realizamos uma roda de conversa com os alunos, questionando sobre o aprendizado da nova modalidade esportiva e se houve mudança na percepção sobre o esporte.

Foto 6 e 7: Alunos realizando manobras.



Fonte: Elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

Ao final da aula, realizamos uma roda de conversa com os alunos, perguntando o que acharam da prática e o que mudou em suas visões sobre o Skate. A avaliação dos resultados demonstrou que os alunos alteraram a sua percepção em relação a sua corporeidade e às aulas de Educação Física; perceberam a importância da capacidade física equilíbrio, gestão de risco e desenvolveram a sua autonomia. Durante a experiência relatada os alunos perceberam o seu equilíbrio, modificaram-

no e sentiram prazer com a sua experimentação. Ao participar ativamente de todas as etapas propostas, cooperaram entre si e sentiram-se estimulados e valorizados na construção do trabalho coletivo.

Foto 8: Alunos em roda de conversa, autoavaliação.



Fonte: Elaborada pelos autores

Aulas sobre skate e outras práticas corporais de aventura são atividades inclusivas e estimulantes para as aulas de Educação Física, ao explorar a história e evolução do skate, os alunos são expostos a uma prática sociocultural que vai além de ser apenas um esporte. A inclusão do skate nas aulas de Educação Física pode contribuir significativamente para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional dos estudantes, oferecendo desafios e oportunidades de aprendizado únicas.

Em nossa percepção, uma solução seria incentivar o esporte no contexto escolar, pois é uma novidade e por muitas vezes significa o primeiro contato real da criança com o esporte. Diante disso, sendo uma possibilidade de não focar apenas em modalidades coletivas e apresentar novas práticas esportivas aos estudantes.



Aprender skate ampliou percepção corporal, equilíbrio e força e relações sociais. Como orienta a BNCC e foi observado nas aulas sobre *Skate*, as PCA são atividades atrativas. Durante a experiência, os alunos perceberam as nuances do equilíbrio e puderam modificá-lo, experimentando outras formas de se movimentar e deslocar. Os relatos deles apontam que a experimentação foi prazerosa. Ao participar ativamente de todas as etapas propostas, cooperaram entre si, sentiram-se valorizados na construção do trabalho coletivo.

Diante da experiência relatada, infere-se que a inclusão do skate nas aulas de Educação Física proporciona aos alunos uma vivência inovadora e enriquecedora, que vai além do praticar por praticar. Ao explorarem essa prática, os estudantes ampliam sua percepção corporal, aprimoram o equilíbrio, a autonomia e a capacidade de gestão de risco, além de fortalecerem o senso de cooperação e trabalho em equipe. O skate se mostra, assim, uma ferramenta valiosa para diversificar o currículo da Educação Física escolar, saindo do conhecido “quadrado mágico” que são os esportes tradicionais citados anteriormente, além de promover uma abordagem mais inclusiva e significativa, capaz de despertar maior interesse dos alunos pelo movimento e pela cultura esportiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 02 mar 2025

MOREIRA, AC dos S.; PIMENTEL, GG de A.; SOUZA, J. de. **A lógica interna dos Esportes de Aventura e ensino da Educação Física**. 29º EAIC. Maringá-PR. out de, 2020.

PAIXÃO, J. A. da. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170–182, 2017. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n50p170. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170>. Acesso em: 25 mar. 2025.

OLIVEIRA, A. A. B. de. **Planejando a Educação Física Escolar**. In: VIEIRA, J. L. L. (Org.). Educação Física e esportes na escola: estudos e proposições. 1ª ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - EDUEM, 2004, v. 1, p. 25-55.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).